

# BONEWEEK

*IV Simpósio de trombones do estado de Goiás*

---

## **A colaboração entre compositor e intérprete na construção de uma obra para trombone: processo criativo e possíveis caminhos**

*Diego Ramires da Silva Leite*  
UFSM/Udesc

**Palavras-chave:** Colaboração compositor/intérprete. Composição. Trombone.

**Keywords:** Composer/performer Collaboration. Composition. Trombone.

### **1. Questão de pesquisa**

Esta pesquisa em andamento explora a relação colaborativa entre compositor e intérprete durante o processo de criação de uma nova obra musical para trombone solista. Almeja explorar os possíveis caminhos a seguir em uma prática colaborativa, possibilidades e formas de colaboração e relação entre compositor e intérprete a partir da literatura já existente. Embora tão corriqueira e antiga, mas pouco abordada academicamente, o objetivo não é eleger um modelo ideal de colaboração, mas sim expor os pesquisados anteriormente através da revisão bibliográfica e discorrer a respeito do método praticado nesta pesquisa.

Johann Sebastian Bach e seus contemporâneos já compunham com a colaboração de instrumentistas. No século XVI vimos peças sendo escritas pensadas nas capacidades técnicas de um instrumentista em especial, já que era comum que compositores tivessem contato com músicos instrumentistas e que estes desenvolvessem algum tipo de relação social, sendo majoritariamente a de uma amizade pessoal. Em seu texto, Ray (2010) relata:

As colaborações compositor-performer no século XXI revelam experimentações intuitivas no processo secular de criação pautado na afinidade entre músicos contemporâneos. Tal fato pode ser observado, ao longo da história da música, em vários exemplos de compositores dedicados a escrever para seus intérpretes prediletos e que eram de sua convivência (RAY, 2010: p. 1).

# BONEWEEK

*IV Simpósio de trombones do estado de Goiás*

A revisão bibliográfica nos mostrou 43 trabalhos escritos por brasileiros sobre o tema. Destes, a sua grande maioria relata de maneira discursiva o(s) processo(s) e etapas percorridos desde a concepção da ideia de uma composição construída de forma colaborativa até sua conclusão. Podemos destacar quatro autores, vistos como vanguardistas no Brasil em pesquisas no campo da relação compositor-intérprete: Catarina Domenici, Sonia Ray, Luciane Cardassi e Fausto Borém.

## **2. O processo colaborativo**

Apesar das diversas abordagens possíveis sobre o tema em questão, nesta pesquisa a imersão será nos processos de criação envolvidos na relação entre compositor e intérprete no âmbito da relação construída durante o progresso na formação da peça. Sobre esta interação, Roche (2011) fala:

Esta é uma espécie de relação simbiótica. Esta definição é pessoal, desenvolvida pela minha pesquisa, para minha pesquisa. Ao longo, a 'definição' de colaboração é simplesmente um método de articular os tipos de práticas criativas colaborativas que estou interessada em seguir. A definição enfatiza o processo de criação, em vez do produto em que resulta (ROCHE, 2011, p. 11, tradução nossa)<sup>1</sup>.

O produto resultante desta relação também se demonstra interessante para a literatura do trombone. Contribuindo para a singularidade do processo, Lôbo (2016) relata:

Levando em consideração que cada colaboração entre o compositor e o intérprete é única, os resultados, tanto na composição quanto na performance, podem ocorrer em diferentes níveis. Dessa forma o contato direto do compositor com o intérprete, durante a composição de novas obras, fornece àquele a oportunidade de verificar as possibilidades técnicas a serem utilizadas em sua peça. Já o intérprete tem a possibilidade de compreender a linguagem composicional do autor da obra e discutir aspectos do entendimento musical relacionado à peça (LÔBO, 2016, p. 17).

A metodologia baseou-se nos referenciais de Cardassi (2016, 2019 e 2020), Ray (2010) Borém (1998), Domenici (2011) e Roche (2011). A dinâmica escolhida foi a de que o compositor criaria um determinado trecho e este seria estudado e analisado pelo intérprete. A partir destas composições iniciais aconteceria a colaboração, sugestão e diálogo acerca de

# BONEWEEK

*IV Simpósio de trombones do estado de  
Goiás*

---

ideias e contribuições composicionais por parte do intérprete para melhora e refinamento de cada trecho apresentado pelo compositor.

## **Considerações finais**

Com este trabalho ainda em desenvolvimento, até o presente momento observamos os seguintes resultados parciais, mas importantes: o desenvolvimento do relacionamento entre os dois colaboradores; o desenvolvimento do indivíduo técnico e musicalmente; a criação de um produto que nenhum dos dois poderia conceber sozinho e a criação/abertura de caminhos obtidos através do diálogo para composição de outras obras musicais.

## **Referências:**

DOMENICI, Catarina. O intérprete em colaboração com o compositor: uma pesquisa autoetnográfica. In: Congresso da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música. 2010, Florianópolis. *Anais da ANPPOM*, p. 1142-1147.

LOBO, Rodrigo de Almeida. *Compositor e intérprete: reflexões sobre colaboração e processo criativo em Caminho Anacoluto II—quasi-Vanitas de Marcílio Onofre*. João Pessoa. 83f. Dissertação (Mestrado em Música). Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2016.

RAY, Sonia. Colaborações compositor-performer no Século XXI: uma ideia de trajetória e algumas perspectivas. In: Congresso da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música. 2010, Florianópolis. *Anais da ANPPOM*, p. 13010-1314.

ROCHE, Heather. *Dialogue and collaboration in the creation of new works for clarinet*. Huddersfield. 163p. Tese (Doutorado em Filosofia). University of Huddersfield. 2011